

POESIA RURAL E A MILONGA URBANA: UMA INTRODUÇÃO À PESQUISA SOBRE JOÃO DA CUNHA VARGAS E VITOR RAMIL

Maciel, Stéfany Solari¹, Welter, Juliane Vargas ²

¹ Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

² Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer um diálogo entre a milonga urbana e a poesia rural através dos poemas do alegretense João da Cunha Vargas e da música do pelotense Vitor Ramil. Esses poemas estão presentes no álbum lançado por Ramil, “Délibáb” (2010), que conta com cinco representações musicadas dos poemas de João da Cunha Vargas, e também do argentino Jorge Luis Borges. É impossível não relacionar a ligação entre o alegretense com o pelotense e suas semelhanças e diferenças, pois ambos estão ligados pela cultura gauchesca/compadresca que permitem articular essas influências de uma só forma através da música e da poesia. Relatam um Brasil distante daquele Brasil que é conhecido pelo estereótipo samba, carnaval, futebol e praia, e, ao mesmo tempo, representam as semelhanças, mas também as diferenças, entre as culturas gaúchas, argentinas e uruguaias. Dessa forma, a proposta é buscar um diálogo entre as memórias do campo e da cidade através das obras.

Palavras-chave: Poemas regionalistas; literatura; canção; Vitor Ramil; João da Cunha Vargas.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido abordará o diálogo entre o músico Vitor Ramil e o poeta Jorge da Cunha Vargas, e suas semelhanças e diferenças com a cultura urbana e rural da região sul do país. Diferenciadamente buscam maneiras de retomar a cultura gauchesca através da música e da poesia em épocas distintas.

O objetivo principal é refletir como a poesia rural influencia nas características da milonga urbana, estilo que traz as mudanças de um novo gaúcho, se mostrando assim uma nova radiografia do pampa, pois tanto a milonga quanto a poesia rural captam a imagem através da paisagem, sendo assim, essa poesia, um nex

essencial e natural para a produção da milonga. Ambas buscam resgatar essa identidade através de seu tempo: a poesia rural tem como objetivo buscar a tradição, a lida, a cultura através do campo. Já a milonga urbana como propõe Ramil, “percorre o imaginário regional gaúcho unindo o linguajar gauchesco do homem do campo à fala coloquial dos centros urbanos” (Moraes, 2013, p. 22), mostrando assim as distinções e as diferenças de seu tempo nos dias atuais. A nossa reflexão é feita a partir do poema de João da Cunha Vargas “Deixando o pago”, e das obras “ A estética do Frio” e o romance *Satolep*, de Vitor Ramil, e a forma com que dialoga com a figura que se tem sobre o gaúcho através de uma linguagem já conhecida da poesia rural porém, agora, renovada.

A proposta é analisar e relacionar as identidades e as figurações que se tem sobre o gaúcho, seguindo a perspectiva de uma nova imagem do gaúcho.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

Primeiramente, esta pesquisa, que ainda esta em desenvolvimento, visa realizar uma análise comparada entre a obra de Ramil e João da Cunha Vargas, usando como material de apoio a dissertação de mestrado *Uma ilusão ao pampa*: Uma leitura de Délibáb, de Marcos F. de Moraes, mais as obras de Vitor Ramil *A estética do Frio* e *Satolep*. A averiguação tem como objetivo averiguar o novo formato que se tem sobre a figura do gaúcho através da milonga urbana, no século XXI, analisando essa nova identidade do gaúcho que surge através das leituras das obras a *A Estética do Frio*, que reatualiza a figura tradicional do gaúcho.

A palavra gaúcho é, hoje em dia, um gentílico que designa os habitantes do Rio Grande do Sul, e o estereótipo do gaúcho é um dos mais difundidos nacionalmente, se não o mais difundido: misto de homem do campo e herói, que o escritor brasileiro Euclides da Cunha, em seu clássico Os Sertões, definiu como essa existência quase-romanesca. Popularmente, é visto como valente, machista, bravateiro; um tipo que está sempre vestido a caráter e às voltas com o cavalo, o churrasco e o chimarrão

A estética do Frio <

http://www.vitorramil.com.br/textos/Vitor_Ramil_-_A_Estetica_do_Frio.pdf>

Acessado em 10/09/2015

Já através do poema de João da Cunha Vargas que mostra a realidade do gaúcho payador (trovador) e sua realidade no século XX (com as distinções e as mudanças do tempo), através dos versos "Deixando o pago", que estampa as particularidades do seu tempo, mostrando características que como Ramil descreve estão relacionada ao homem rural, aquele que trabalha no campo. A linguagem em que Vargas se expressa mostra a realidade do homem do campo e redige aos seu destinatários através da trovação, mostrando uma realidade do campo.

A poesia rural caracteriza situações muito particulares da vida com o campo, e usa expressões comuns do Rio grande do Sul, como “bolicho” que significa estabelecimento comercial, e “cordeona”, que é um termo usado para expressar o instrumento acordeon, sanfona, gaita.

“ (...) O pingo tranqueava largo
Na direção de um bolicho,
Onde se ouvia o cochicho
De uma cordeona acordada;
Era linda a madrugada,
A estrela d'alva saía
No rastro das três marias,
Na volta grande da estrada.

Era um baile - um casamento
Quem sabe algum batizado,
Eu não era convidado,
Mas tava ali de cruzada,
Bolicho em beira de estrada
Sempre tem um índio vago,
Cachaça pra tomar um trago,
Carpeta pra uma carteadada.

Falam muito no destino,
Até nem sei se acredito,
Eu fui criado solito,
Mas sempre bem prevenido,
Índio do queixo torcido,
Que se amansou na experiência.
Eu vou voltar pra querência,
Lugar onde fui parido.”

Vargas, João da Cunha. Deixando o pago < <http://www.paginadogaicho.com.br/poes/jcv-dp.htm>>

Acessado em 26/09/2015

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que até agora obtivemos e que serão compartilhados é a ideia de uma figura reatualizada do gaúcho, mostrando essa visão sobre a figura gaúcha através dos dias atuais, e ainda criando uma nova diferença, um novo papel da figura do gaúcho no século XXI, que é absorvido pela cultura gaúcha que os novos laços que os habitantes gaúchos tem, Mostrando a nova diferença entre a poesia rural e a milonga urbana e a figuração do gaúcho.

4 CONCLUSÃO

Analisando a nova figura do gaúcho no século XXI a partir da poesia de João da Cunha Vargas e da milonga de Ramil, percebeu-se uma nova identidade do gaúcho: O gaúcho urbano que é absorvido pela cultura tradicionalista, onde Ramil caracteriza através da milonga urbana, evidenciando as novas imagens sobre a figura do gaúcho no século XXI.

5 REFERÊNCIAS

Júnior, Milton Sgambatti. A poesia de João de Vargas
<<https://sgambatti.wordpress.com/2009/04/06/a-poesia-de-joao-da-cunha-vargas/>>
Acessado em 10/09/2015 às 09:43

Milani, Luis p. João da Cunha Vargas
</<https://criteriosamente.wordpress.com/2013/06/19/joao-da-cunha-vargas/>>
Acessado em 12/09/2015 às 17:09

Moraes, Marcos Ferreira. PAMPA: UMA LEITURA DE DÉLIBÀB, DE VITOR RAMIL,
dissertação de mestrado,PAMPA: UMA LEITURA DE DÉLIBÀB, DE VITOR RAMIL,
Passo Fundo, 2013, UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

RAMIL, Vitor. A estética do frio. <
www.vitorramil.com.br/textos/Vitor_Ramil_-_A_Estetica_do_Frio.pdf> Acessado em
09/09/2015

Ramil, Vitor. Delibab. < www.vitorramil.com.br/textos/delibab_pt.htm> Acessado em
12/09/2015

Ramil, Vitor. Satolep. Editora Cosac Naify, 2008.

Vargas, João da cunha. Deixando o pago. <
<http://www.paginadogaicho.com.br/poes/jcv-dp.htm>> Acessado em 26/09/2015